

NOTA DE CONTESTAÇÃO

Câmara Setorial pede que seja retificado o preço mínimo dos cafés conilon / robusta no Estado de Rondônia

A Câmara Setorial do Café em Rondônia vem, por meio do presente documento, comunicar que discorda veementemente do preço mínimo estipulado para os cafés da espécie *Coffea canephora* (conilon e robusta) para o Estado de Rondônia. Segundo a publicação da portaria no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa nº 66, de 3 de março de 2020 do Mapa.

Esta portaria faz um tratamento discriminatório para os valores de preço mínimo do café conilon/robusta, em que os cafés produzidos em Rondônia não sofreram o reajuste de 15,3% no preço mínimo, para a safra 2020/2021. Sendo assim, sairia de R\$210,13 para R\$242,31 em todo o país, exceto para Rondônia.

Segundo a portaria supracitada, do Mapa, a justificativa técnica para tal ato discriminatório é: “Visto que a recente modernização da lavoura no Estado de Rondônia, encontrada na reavaliação do sistema produtivo feito pela Conab, gerou aumento expressivo na produtividade com abatimento no custo médio, constituiu condições para a manutenção do preço mínimo no estado”.

Realmente, a evolução pela qual passa a cafeicultura do Estado de Rondônia na última década é louvável. Os avanços foram em produtividade, qualidade dos grãos e no uso de práticas mais sustentáveis. Isso tem modificado a realidade de muitos produtores, com maior renda e acesso a novos mercados consumidores.

Entretanto, é preciso salientar que esse avanço não implica diretamente na redução de custos. Os cafeicultores saíram de um patamar de produtividade de 10 sacas por hectare para, aproximadamente, 35 sacas, estimado para a próxima safra 2020/2021. Isso significa que, uma cafeicultura que, outrora pudesse ser considerada quase extrativista, evoluiu de forma pujante e, hoje, se equipara a de outras regiões produtoras tradicionais, como Espírito Santo e Bahia.

Mas, toda essa evolução não veio ao acaso. Envolveu investimentos por parte de toda a sociedade em pesquisa, transferência de tecnologia e extensão rural. Os produtores passaram adotar tecnologias como o uso de variedades clonais de genética superior, irrigação e práticas de manejo como podas de renovação e uso de insumos para correção do solo e prevenção de pragas e doenças.

Não há como evoluir sem investir na aquisição de máquinas, insumos e mão de obra. Todo esse pacote tecnológico tem um custo, que, em Rondônia, pode ser ainda maior que o de outros estados. Rondônia sofre com a falta de estrutura e organização da cadeia que, aliado à distância geográfica, cria um cenário de logística perversa que tem sido um dos principais gargalos para o desenvolvimento e ampliação da cafeicultura no estado. Rondônia tem os insumos agrícolas entre os mais caros do país e o escoamento de sua produção sofre com os custos de exportação por uma malha rodoviária inapropriada e longínqua.

A Câmara Setorial do Café de Rondônia, representante máxima de toda a cadeia produtiva do estado, questiona a representatividade do levantamento de custos da Conab e reitera a importância de um processo mais transparente que conte com o acompanhamento e validação por parte da entidade.

Levantamentos de custo realizados pela Embrapa Rondônia em 2017, demonstram uma realidade diferente da exposta pela Conab. Esse levantamento foi realizado com uma metodologia similar à utilizada pela Conab. Em um trabalho realizado com produtores, no município de Alta Floresta D'Oeste, foi determinado um custo de produção de R\$198,16. Estes mesmos valores, se atualizados os preços, seria de R\$209,00 em março de 2020. Estes custos foram avaliados em uma situação agrônômica e tecnológica muito mais favorável à produtividade do que a média dos produtores do estado. O município de Alta Floresta D'Oeste possui uma das melhores condições edafoclimáticas do estado e a média de produtividade dos produtores que participaram do levantamento foi de 80 sacas por hectare, mais que o dobro obtido em Rondônia mediante todos os avanços tecnológicos citados. Dito isto, fica o questionamento: Como foi determinado um custo de produção tão baixo para Rondônia em uma situação tecnológica tão inferior ao dos resultados publicados pela Embrapa?

Também nos fica outro questionamento: Porque essa discriminação de valores mínimos do café conilon/robusta não ocorreram quando os patamares produtivos do Estado de Rondônia eram muito inferiores aos principais produtores como Espírito Santo e Bahia?

Ainda se torna importante reiterar que o patamar tecnológico de Rondônia começa a se equiparar ao dos estados tradicionais. Todavia, estes estados têm uma relação fundiária muito diferenciada dos demais da região Amazônica. O desenvolvimento e garantia de preços mínimos, assim como a proteção por parte do Governo aos mais de 17 mil cafeicultores familiares de Rondônia, deveria ser encarado como uma política pública de proteção da floresta, por meio da garantia de um preço justo de um produto tão importante para a garantia de qualidade de vida desses produtores.

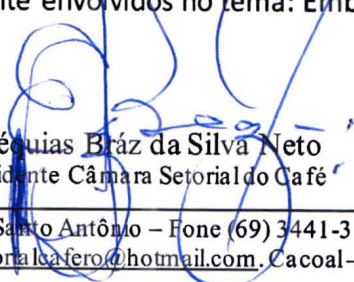
O café é, dentre todas as culturas, uma das mais relevantes para Rondônia do ponto de vista socioeconômico e tem sido uma ferramenta de proteção das florestas na Amazônia. Tem servido para fixar o jovem no campo, fortalecido o papel da mulher e incluindo socialmente os povos indígenas da Amazônia. O café, quando comparado a outras culturas mais extensivas, possui a capacidade de gerar qualidade de vida, mesmo quando produzido em pequenas áreas e isso diminui a pressão sobre a floresta.

Dito isto, a Câmara Setorial do Café de Rondônia, respeitosamente, solicita que:

- Seja retificado o preço mínimo dos cafés conilon/robusta;
- Dada a importância ambiental, social e econômica da região Amazônica, seja estipulado um ágio sobre o preço mínimo dos cafés produzidos, não apenas em Rondônia, mas em toda a região Amazônica.

Para tanto, solicitamos uma reunião, no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília, com o representante da Câmara Setorial do Café de Rondônia e representantes dos órgãos diretamente envolvidos no tema: Embrapa Rondônia, Conab, Emater-RO e Mapa.

Cacoal (RO), 09 de março de 2020.


Ezéquias Bráz da Silva Neto
Presidente Câmara Setorial do Café